

Editorial



Prezados leitores:

A revista **Educação** que encerra o ano de 2017 apresenta o dossiê “Internacionalização da educação superior”, organizado pela Professora Marília Costa Morosini, porque reconhecemos que o cenário da internacionalização ocupa uma centralidade neste século e que a educação superior se encontra focada neste posicionamento como um recurso para a busca de uma posição de qualidade. Essa procura é complexa e para entender a internacionalização da educação superior é preciso dar voz a diferentes contextos e experiências, considerando as especificidades das sociedades contemporâneas. Assim, é nosso objetivo nesta edição, legitimar histórias e práticas, além de apresentar tendências e discutir – de fato – o que é a internacionalização no ensino superior?

Entendemos a temática da internacionalização como uma prioridade e engajados aos movimentos político-acadêmico, como a CRES2018, em Córdoba e posteriormente a CMES2019, em Paris; esta edição apresenta contribuições para discussões neste tempo de encruzilhada de caminhos em constante transformação. Compõem o dossiê nove artigos especialmente selecionados, que são apresentados pelas palavras da organizadora.

Esta edição conta também com a seção “Outros temas”, que trata da política editorial da diversidade temática, num espelhamento das diversas produções intelectuais da área. Compreendemos que a Revista, como um espaço de divulgação científica, deve evitar o represamento dos artigos de qualidade, rigor e relevância, tornando-se um interlocutor para a construção de um mundo mais justo e mais heterogêneo. Assim, outros quatorze artigos organizam essa seção.

O primeiro artigo é “Entre amas de leite, especialistas, mães e creches: concepções sobre bebês no Brasil”, onde Ana Cristina Coll Delgado e Carolina Machado Castelli oferecem um ensaio decorrente de pesquisa teórica sobre concepções sobre bebês na realidade brasileira. Em tempos de crise e perda de direitos onde até os bebês estão sendo atingidos, trata-se de um texto provocador e relevante, pois configura-se como uma forma de resistência aos retrocessos em andamento na educação básica brasileira. “Divertida-mente: entrando no cinema pelo projeto CineIFSC – Pipoca Educultural”, cuja autoria é de Eliane Juraski Camillo e Maria dos Anjos Lopes Viella, resulta de um projeto de pesquisa aplicada realizada com os alunos dos cursos técnicos em Fabricação Mecânica e Agroindústria do Instituto Federal de Santa Catarina IFSC, em 2015 e aborda a importância do uso do cinema na educação, oferecendo uma contribuição importante para área por ressaltar aspectos interdisciplinares com o cinema e a Comunicação e a importância da formação de um público espectador mais consciente.

Em “O plano de ações articuladas no contexto do federalismo brasileiro: instrumento de colaboração intergovernamental?”, Daniela Cunha Terto, Alda Maria Duarte Araújo Castro e Hironobu Sano, oferece um excelente material de contextualização e análise de conjuntura para entendimento das políticas públicas, uma abordando uma análise crítica do funcionamento e operação do PDE e do PAR, no contexto contemporâneo, o que poderá proporcionar ao leitor um bom panorama do modo de operação do sistema, muitas vezes ainda invisível aos olhos da maioria dos brasileiros. Na seara das políticas, Vania Carvalho de Araújo apresenta “A impermeabilidade das ‘políticas’ destinadas às crianças: por uma necessária ressemantização do direito” À luz do pensamento de Hannah Arendt, a autora problematiza a relação entre política, direito e crianças, especialmente sobre as “políticas” públicas destinadas às crianças que se utilizam da formalidade da lei como mecanismo de justiça e de equidade social, mas não conseguem estabelecer-se como uma



experiência que diz respeito à vida de todos em função da impermeabilidade de suas ações. Como destaque, Vania vislumbra uma necessária ressemantização do direito como atributo de nossa vida em sociedade, compreendendo-o como um princípio ontológico de um agir democrático capaz de evocar novas corresponsabilidades públicas em relação às crianças e suas demandas por direitos. Vale a leitura!

Destacam-se ainda os textos “Borboletas no aquário: reflexões acerca da formação docente”, uma produção de Adriana Regina de Jesus, Claudia Chueire de Oliveira, pela relevância social e acadêmica, pois trata da formação docente a partir das percepções de discentes de cursos de licenciatura de uma universidade pública estadual a respeito da docência e “Conceções de leitura e escrita em crianças do pré-escolar”, de Ana Marta Cardoso e Ângela Balça, que dão voz as crianças e discutem posicionamentos fundamentais para o avanço da pesquisa com essa faixa etária.

Ainda, em “A inserção profissional sob o olhar dos professores iniciantes: possibilidades de implantação de políticas públicas” (Mariana Aranha de Souza, Ana Maria Gimenes Correa Calil, Joseane Amâncio Pinto, Andreia Dias Pires Ferreira) e “O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil”, de Ana Carolina Perrusi Alves Brandão e Alexsandro Da Silva, fazem uma excelente abordagem sobre a educação no país. O primeiro tomando a valorização da profissão docente na educação pública, para logo depois então, uma discussão sobre a educação infantil sob divergentes linhas de pensamento. Neste exto os autores mostram sua posição diante do tema, utilizando exemplos e argumentos, numa análise de um conjunto de livros didáticos específico para a Educação Infantil.

Na continuidade, as reflexões abordam importantes temáticas à educação superior a partir de experiências e práticas. Em “Parceria entre Universidade e Escola Básica: formando uma Comunidade de Prática?”, Vania Finholdt Angelo Leite e Helena Do Amaral Fontoura, as autoras apresentam uma reflexão sobre as possibilidades contidas na parceria universidade-escola básica, tendo como eixos a formação docente e o estágio supervisionado. Para tanto, tomam o conceito de Comunidade de Prática para analisar as situações do estágio supervisionado, constatando que se ocorre a formação de uma Comunidade de Prática é porque professoras se engajaram nas questões de alfabetização e indisciplina, entre outros. Ainda, de Deloize Lorenzet e Jaime José Zitkoski é o texto “Contribuições pedagógicas em institutos federais: o supervisor escolar, p orientador e o pedagogo técnico-administrativo” e Maria Isabel da Cunha, Gildo Volpato, Maria Aparecida Marques Rocha e Marialva Moog Pinto a produção “Estudantes africanos em universidades brasileiras: os desafios da internacionalização “às avessas” no cotidiano universitário”. Recomendamos esses textos pelo rigor metodológico e a importante intersecção que fazem sobre da profissão docente.

Para finalizar, são oferecidos três artigos: “Saberes do aluno e intervenção docente: uma prática de produção textual”, de Elianetg Dias Kanthack, Gislene Aparecida da Silva Barbosa e Renata Junqueira de Souza; “A crítica dialética de Theodor Adorno ao fascismo: implicações no campo formativo”, Sinésio Ferraz Bueno e “Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior”, cujos autores são Maria Inês Côrte Vitória, Alam Casartelli, Rosa Maria Rigo e Priscila Trarbach Costa.

Pensamos que esse conjunto de artigos dialogam com a temática do Dossiê - “Internacionalização da educação superior “, pois apresentam reflexões da educação no país. Desde os processos migratórios e o quanto estamos preparados para recebermos esses alunos, sobre a permanência do estudante no ensino superior, a necessária interface entre a Universidade e a escola. São diversas questões que versão sob o mesmo eixo.

Por fim, somos gratos pela confiança dos autores que submetem seus trabalhos à nossa revista. Desejamos boa leitura!

ANDREIA MENDES DOS SANTOS
Editora